

# A DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO APRENDIZAGEM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Edith Lúcia da Silva<sup>1</sup>  
Edson Garcia da Silva<sup>2</sup>  
Lucinete Cogo<sup>3</sup>

## RESUMO

A dança como ferramenta no processo educacional, não é somente para aquisição de habilidades básicas, poderá contribuir para os padrões fundamentais do movimento, desenvolver as potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Desta forma, a dança enquanto prática pedagógica favorece a criatividade e o processo de construção de conhecimentos. Este estudo tem como objetivo refletir a dança como prática pedagógica no processo de aprendizagem, como instrumento de socialização, formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis. Fundamentado em teorias bibliográficas, sendo uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, com resultados expressando que a dança é uma experiência corporal, que possibilitará ao alunos formas novas de se expressar, comunicar e aprender uma linguagem corporal, que contribuirá para o processo de ensino de aprendizagem.

**Palavras-Chaves:** Dança. Prática pedagógica. Habilidade. Socialização e processo de aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Este estudo é parte de uma reflexão de aspectos positivos que a dança nos espaços escolares pode apresentar, sendo uma ferramenta capaz de oferecer aos alunos instrumentos pedagógicos que contribuem para um desenvolvimento corporal e auxiliam no processo de aprendizagem.

Tendo em vista, que a dança em um processo educativo, não se resume somente na aquisição de habilidades, mas sim, para aprimorar habilidades consideradas básicas, como padrões fundamentais do movimento, desenvolver potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Além do que favorece o processo de construção de conhecimentos.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz-FACIBRA, Pós-Graduada em Educação Especial com Ênfase em Libras pela Faculdade Varzeagrandense de Ensino e Cultura-FIAVEC-Docente na Escola Estadual Luiz Frutuoso da Silva-Sapezal- Mato-Grosso

<sup>2</sup>Graduado em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná-Unopar, Curso de complementação Pedagógica em Artes pela Faculdade de Educação Regional Serrana, Especialização em Educação Especial Inclusiva pela AVM-Faculdade Integrada.

<sup>3</sup> Graduação em Letras pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR, Pós-Graduação pela AVM-Faculdade Integrada e Docente da Escola Estadual Luiz Frutuoso da Silva-Sapezal- Mato-Grosso.

Uma problemática que muito se percebe, é a dança sendo utilizada como uma diversão isolada e não como uma prática pedagógica educativa. Sendo assim, há necessidade de uma conscientização que a dança como parte do componente curricular não para formar dançarinos, mas, oferecer ao aluno uma relação mais efetiva tendo possibilidade de aprender e expressar-se através do movimento.

Além do mais, dança na escola não é um arte de espetáculo, é educação através da arte. Visto que, se trabalhada pedagogicamente, pode alcançar objetivos educativos, como o desenvolvimento de aspectos afetivos e sociais, levando o aluno a mudanças tanto internas como externas, mudando seu comportamento, sua forma de expressar e de pensar. Contudo, precisa ser trabalhada como prática pedagógica, isso implicará realizar um trabalho de qualidade para facilitando assim, o processo de aprendizagem, entretanto, sem planejamento, o resultado é um trabalho sem compromisso.

Utilizando como fonte de pesquisa, autores que fundamenta e discutem a dança como prática educativa, no processo de aprendizagem. A fim de levar os educadores numa reflexão sobre sua prática pedagógica, contribuindo de maneira que a dança entra em definitivo no currículo das escolas.

Com uma abordagem descritiva com dados qualitativos, inserida na pesquisa bibliográfica, onde os conceitos dos autores foram analisados, expressando os resultados sobre o tema discutido. Com pressupostos baseados em De Souza (2012); PCN's (1997); Libâneo (2004); De Carvalho (2015); Da Silva (2017); Spessato (2013) e na BNCC (2018), que debatem a dança na escola como recurso pedagógico para o trabalho do professor. Tendo em vista que, por meio da dança o processo de aprendizagem ocorre de forma direta com a criança, pois nesse contexto ela assimila informações com o corpo, mente e emoções.

## **1. A DANÇA E AS SUAS ORIGENS**

Pode-se considerar a Dança como uma atividade artística bastante complexa. Os primeiros registros dessa expressão corporal remontam a 4.000 anos atrás, porém, foi apenas no século XX que a dança passou a ser pesquisada, sua origem, função e como manifestação humana nos seus aspectos culturais, sociais, religiosos, entre outros.

Sabe-se que a dança é a arte de mexer o corpo, por meio de uma sequência de movimentos e ritmos, porém, não é apenas ao som de uma música que se pode dançar, pois os movimentos podem acontecer independente do som que se ouve, ou até mesmo sem ele. A dança surgiu ainda na Pré-história, quando os homens batiam os pés no chão. Com o passar do tempo, foram dando mais intensidade aos sons, descobrindo que seriam capazes de criar outros ritmos, conciliando os passos com as mãos, através das palmas (BARROS, 2020, p. 1).

No Brasil há uma enorme diversidade cultural e a dança é uma das suas maiores expressões, que constitui possibilidades amplas de aprendizagem. Dessa forma, o samba, o frevo, o afoxé, o pagode, o hip hop, a dança de salão, o break, entre outros, são estilos de dança.

## 1.2 O ENSINO DA DANÇA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA

Atualmente são várias as discussões sobre a inserção da dança na escola, e como se daria o seu ensino e desenvolvimento, além de enfatizar os benefícios que essa atividade pode trazer aos alunos. No entanto, apesar das várias discussões existentes, percebe-se que a dança ainda, não é considerada como fator relevante para a educação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) determinam a dança como disciplina obrigatória do currículo escolar, sendo que a mesma está incluída na disciplina de Ensino da Arte, composta por 4 eixos: arte visual, dança, teatro e música. A respeito da dança os PCN's (1997) afirmam que:

Por meio da dança o aluno experimenta uma expressão diferente da escrita. Ao falar com ela o aluno tem a possibilidade de falar consigo mesmo, de outra maneira e melhorar a autoestima. O simples prazer de movimentar o corpo alivia o stress diário e a tensão escolar. Para isso é importante que o corpo não seja tratado como instrumento, mas como forma de comunicação. Pouco adianta, por exemplo, ensaiar exaustivamente uma coreografia se a atividade for apenas mecânica e tratada de forma alienante. (BRASIL, 1997, p. 67)

De acordo com as leituras realizadas dos PCN's pode-se entender que na dança existem várias escolhas na qual os alunos podem desenvolver sua criatividade e interpretação, não apenas na escola, mas também perante a sociedade, além de compreender melhor as suas relações com o corpo. Além disso, a dança pode

despertar no aluno o interesse pela pesquisa em livros, revistas, ou seja, o aluno pode desejar aprofundar seus conhecimentos sobre a dança.

A dança está presente no cotidiano de todas as camadas sociais, com várias concepções e formas de se produzir, porém, no que se refere à dança como educação e cultura, ainda há resistências relativas ao corpo e aos movimentos da que ela produz.

A dança vem desde os primórdios da humanidade, e foi evoluindo ao longo do tempo, levando o ser humano a demonstrar sua sociedade, sua cultura, seu meio político, econômico e intelectual, por isso acredita-se no seu potencial como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Para De Souza (2012, p. 38) “pensando na dança como uma manifestação humana no mundo, é possível dizer que é uma maneira de vivenciar a corporeidade, integrando o sensível e o racional, o pensamento e a ação, no corpo que é o ser que dança, expressa e se comunica”.

Nos PCN's os professores mesmo que não tenham conhecimentos mais aprofundados sobre a dança, podem encontrar indicativos que os auxiliem a não comprometer o seu trabalho artístico-educativo. Está claro que os PCN's não determinam que os professores tenham formação específica em dança, porém, indicam os parâmetros.

Para De Souza (2012, p. 39) “a maioria dos estudos referente ao ensino da dança também se concentra, basicamente em questões relativas ao campo das artes visuais”. Como nesse campo o ensino já vem se dando há mais tempo, os problemas ao seu processo educacional possuem ainda grande discussão e reflexão, o que não acontece nas outras linguagens especificamente com a dança. Desta forma, essas linguagens ainda têm um grande caminho a percorrer, lutando para se impor e deparando com os problemas que somente surgirão quando efetivamente estiverem ineridas no contexto escolar.

Entende-se nas palavras da autora que a linguagem da dança enfrenta problemas para ser inserida no espaço escolar. Desse modo, percebe-se que ainda há muito a se fazer para que isso aconteça de uma maneira ampla, e que também seja dada a essa linguagem a devida relevância.

Segundo os PCN's (1997), é objetivo geral do ensino fundamental que o educando desenvolva sua competência estética e artística nas diversas linguagens da área de artes (artes visuais, dança, música e teatro), com o intuito de desenvolver seu

trabalho pessoal e grupal, bem como para apreciar, desfrutar, valorizar e julgar a produção artística de diversos períodos e culturas (BRASIL, 1997).

Ao longo do tempo a dança sempre foi tida como uma forma do ser humano se expressar em seus rituais, diversão, e demonstração de arte, como no teatro, por exemplo, entende-se que é também uma forma de comunicação corporal e verbal, oportunizando conhecimentos individuais e coletivos entre as pessoas.

Conforme indica os PCN's (1997, p. 58):

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informadas nas culturas. Como atividade lúdica, a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

Nesse contexto, entende-se que a dança é uma manifestação humana mundial, e uma maneira que o ser humano tem de compreender e viver a sua corporeidade, usando a sensibilidade, a razão, colocando no corpo o pensamento e a ação, se expressando e se comunicando através da dança.

Assim, na utilização da dança como instrumento de ensino e aprendizagem é necessário se permita aos alunos a imaginação e a criação, já que nesse contexto a dança se relaciona com a formação dos educandos, e deve proporcionar que estes se sintam capazes de refletir, sobre os conhecimentos até então elaborados, possam dessa maneira elaborar novos conhecimentos, adequados à sua maneira de ver e sentir o corpo.

Para Da Silva (2017, p. 16) 'a dança na escola não precisa dar ênfase ao desempenho técnico, assim sendo, como aprendizado pedagógico precisa colaborar para o desenvolvimento do ser humano em seus aspectos motores, perceptivo-cognitivo e sócio afetivo". Nesse sentido, o aluno deve ser levado a "compreender a arte como um conhecimento produzido socialmente em diferentes contextos históricos e culturais. Vivenciar experiências educativas da linguagem da dança, teatro, artes visuais e música" (BRASIL, 2012, p. 23).

No entanto, é necessário salientar que a formação do professor para o ensino da dança educação é primordial para a sua prática pedagógica e o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno.

Nesse contexto:

A formação do professor, abrange duas dimensões com a formação teórica científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da filosofia, sociologia, história da educação e da própria pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico social; a formação técnica prática visando a preparação do profissional específica para a docência, incluindo a didática, as metodologias específicas das matérias, a psicologia da educação a pesquisa educacional e outras. (LIBÂNEO, 1994, p. 27)

Dessa forma, com os conhecimentos adquiridos durante o período da sua formação o professor terá embasamento para utilizar metodologias específicas para desenvolver sua prática no que se refere à dança educação, oportunizando não apenas o ensino e aprendizagem do aluno, mas também a socialização.

Como já foi mencionado ao longo deste texto, a disciplina de Artes, possui quatro eixos e dentre eles está a dança que pela dinâmica que ela representa, deve ser considerada como um instrumento de aprendizagem e também de socialização.

Ao conhecer a dança o aluno se contagia e se descobre expressando seus pensamentos e sentimentos. Ou seja, a dança permite aos alunos, novas emoções e situações que despertam a sua criatividade, inclusive por meio da dança, os alunos são incentivados a se desenvolver socialmente, vivenciando também novas formas de movimentos corporais, além de um processo de humanização do sujeito, pois ela pode ser trabalhada em diversas disciplinas, como por exemplo, na Educação Física.

Segundo Da Silva (2017, p. 16), o processo de humanização provoca o enriquecimento do Homem, uma vez que tenta completar as suas aptidões por meio da interação como o seu meio, no qual os sujeitos usam as soluções e instrumentos como auxílio. A comunicação é um dos instrumentos de ampla importância na humanização em todos os processos, inclusive culturais. (Artes visuais, músicas, danças, etc.).

Entende-se, que ao falar sobre o enriquecimento do Homem a autora acima citada se refere à necessidade de que suas capacidades educacionais sejam desenvolvidas de maneira total, formando assim um cidadão integrado à sociedade, em todos os sentidos, sejam eles, culturais, sociais, políticos, científicos e de trabalho, ou seja a humanização do sujeito através da dança amplia a visão de mundo do aluno.

A dança está garantida legalmente nos PCN's da Educação Fundamental, o que demonstra sua importância para o ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo

com os PCN's do Ensino Fundamental, a dança possui uma importância tanto quanto as outras áreas de conhecimento.

Esse documento indica que durante o período escolar o aluno deve ter conhecimento de várias formas artísticas, que podem ser através de trabalhos, com dança, teatro, música, artes visuais, ou música. “É desejável que o aluno ao longo da escolaridade tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte, entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada” (BRASIL, 1998c, p. 55).

Com os avanços científicos os educadores se conscientizaram que a dança poderia ser inserida nos conteúdos escolares com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento total do aluno, ou seja, o aluno estático, sem movimento, não se desenvolveria da maneira necessária para a sua formação.

É através do movimento que a criança ou o adolescente se expressa, quando a dança é desenvolvida pedagogicamente nas escolas, a criança desenvolve todas as suas habilidades, sua autonomia, se expressa melhor, através de um trabalho gradativo, e planejado, pois do contrário tratará de um trabalho mal feito, apenas para passar o tempo, isso no qual não traria um desenvolvimento na sua formação integral. (DE CARVALHO, 2015, p. 10)

Percebe-se na explanação do autor, que a dança como instrumento de ensino e aprendizagem permite ao aluno novos conhecimentos, habilidades e socialização, no entanto, é necessário que o professor esteja apto para esse fim, ou seja, que o professor tenha cursos de formação continuada para que assim possa elaborar com sucesso esse trabalho, colaborando no sentido de aprendizado do aluno.

A respeito da formação continuada:

É o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla para além do exercício profissional. [...] A formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora da jornada de trabalho. [...] Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. [...] É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação. [...] Também fazem parte das práticas de formação continuada aquelas ações de acompanhamento das equipes das escolas promovidas pelas Secretarias de Educação, visando apresentar diretrizes gerais de trabalho, oferecer assistência técnica especializada ou programas de atualização e aprimoramento profissional. (LIBÂNEO, 2004, p. 229)

A explanação de Libâneo é muito clara, pois a formação continuada não depende apenas das Instituições, mas também do interesse dos educadores em se capacitar para que assim possam oferecer aos seus alunos um conhecimento mais inovador em teorias e técnicas apropriadas visando o desenvolvimento completo dos educandos.

De acordo com Da Silva (2017, p. 25), “é importante inserir a dança para que se trabalhe o desenvolvimento social, cognitivo e psicológico das crianças, fatores estes que são de extrema importância para o ensino e aprendizagem”. A dança é um componente curricular extremamente importante para trabalhar a socialização do aluno, através das aulas de dança a criança tem contato com as outras crianças, respeitando as diferenças, as limitações, e cabe ao professor/professora estabelecer em suas aulas, objetivos afim de trabalhar temas interdisciplinares.

Para De Carvalho (2015, p. 11) na mesma linha de pensamento de Da Silva (2017), a dança deve ser trabalhada em todas as etapas do ensino básico, fase infantil a criança é um ser que está em constante movimento e utiliza desta mobilidade para buscar conhecimento do que está a sua volta. Pular, correr, saltar, dançar, girar estão envolvidos no meio social da criança.

Dessa forma, entende-se que é através da dança que a criança tem a possibilidade de superar as dificuldades de aprendizado, a timidez, o medo, pois essa atividade faz com que ela consiga interagir com os colegas de classe, a socializar-se, aprender novos ritmos, e movimentos corporais, desenvolvendo sua cognição, isto é, o aluno tem a oportunidade de um desenvolvimento completo.

A abordagem da dança na disciplina de Artes ou de Educação Física ainda está muito longe do desejado, pois há várias barreiras existentes, tal como falta de espaço, gestores que não apoiam, profissionais não qualificados para essa modalidade de ensino, e até mesmo por motivos extras escolares, como por exemplo, pais que não permitem que seus filhos participem das aulas de dança por motivos religiosos. No entanto, são inúmeros os benefícios que essa atividade pode proporcionar aos alunos. “A dança é um benefício que pode trazer uma autonomia ao aluno, além de ser um conteúdo inovador como objetivo de desenvolver o aluno em expressão corporal e a tomada de decisões” (DE CARVALHO, 2015, p. 8).

A dança na escola deve ter como foco a realidade dos alunos e da instituição escolar, como referência de inovação e diversificação. Dessa forma, possibilitará aos alunos a socialização e outros vários aspectos determinantes para sua formação. No



entanto, para que isso aconteça é preciso que o professor tenha conhecimento do conteúdo e saiba planejá-lo e aplica-lo, bem como adequá-lo à realidade da comunidade escolar na qual está inserido, fazendo assim, com que os alunos obtenham através da dança inúmeros benefícios, não apenas no espaço escolar, como também para a sua vida em sociedade.

Dessa forma, " O planejamento escolar consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação" (LIBÂNEO, 2004, p. 149).

Entende-se assim que, o planejamento é parte fundamental para a prática do professor no desempenho da sua função.

Segundo afirma Spessato (2013, p. 02):

Os professores estão em constante busca de estratégias para atender as necessidades da aprendizagem em dança. Para ensinar e aprender a dança é necessário obter caminhos metodológicos que nos levem às muitas possibilidades de construção dos saberes, sejam eles artístico, intelectual, corporal e espiritual.

Para a autora há três estratégias que podem ser trabalhadas no ensino da dança como facilitadoras do ensino e aprendizagem: a demonstração, que atende a necessidade através da aquisição do conhecimento por meio das informações visuais, a aprendizagem observacional, estímulos verbais que, norteiam a performance por meio de estímulos sonoros curtos, e a imagem mental, que admite o ensaio mental do movimento.

Observa-se que as estratégias sugeridas pela a autora, se adotadas pelos professores podem contribuir para facilitar o ensino e aprendizagem da dança. Além disso, é necessário salientar que a dança na escola no sentido de educação, não deve ter como objetivo as técnicas, ou a perfeição, pois os alunos que não possuem tanta habilidade para tal atividade, podem se sentir excluídos, ou seja, o professor precisa realmente ter conhecimento de estratégias facilitadoras para essa modalidade de ensino que contemplem todos os alunos, evitando assim, o desinteresse e a exclusão.

Pode-se afirmar que a dança como educação é uma atividade na qual os alunos recebem informações do meio social no qual estão inseridos, seja familiar ou midiático. Assim, a dança faz parte do cotidiano do aluno

Nesse contexto:

A dança é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 82)

Assim pode-se inferir que os elementos da dança se relacionam entre si, resultando na relação do ser humano, com os outros, bem como com a natureza, já que há danças em homenagem ao sol, à lua, ao universo, à colheita, aos deuses e santos, entre outros. Através da dança o ser humano demonstra sua energia, expressa os mais variados sentimentos, seja de prazer, de dor, de fé, entre outros. Na educação a dança é fator importante para a formação da personalidade do aluno.

Conforme pontua a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018):

A dança explora o conjunto de práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BNCC, 2018, p. 216).

Nesse contexto, percebe-se que não há necessidade que o professor seja um profissional da dança, mas espera-se que tenha conhecimentos suficientes para oferecer metodologias nas quais os alunos possam criar, inovar e produzir, socializar e desenvolver ações de cidadania.

Os conteúdos da dança se cruzam oportunizando que os alunos conheçam a cultura da sociedade na qual estão inseridos, com a cultura que eles produzem a partir da dança educativa, e que os seus movimentos são importantes tanto para a produção quanto para a interpretação. Nesse contexto, incentivar a dança de matriz indígena e africana é essencial para que os alunos entendam como se deu a construção da identidade brasileira.

A dança educativa como ensino e aprendizagem, não é ilimitada, pois ao ser inserida na escola ela não deve se ater aos modismos lançados pela mídia que tem como objetivo atender a interesses comerciais, sendo muitas vezes apresentada de uma maneira apelativa. Os alunos devem ter senso crítico, para saber diferenciar a dança educação dos modismos apresentados pela mídia. É importante que os

educandos tenham consciência da importância da dança para o seu desenvolvimento humano, equilíbrio e socialização, ou seja, que ele entenda a importância para a sua vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É sabido por todos que a dança é um conteúdo que está presente na educação, no entanto, não é uma disciplina à parte, sendo ministrada como aula de dança, e por um profissional licenciado em dança. Contudo, a dança está inserida sim, nos espaços escolares seja nas aulas de educação física ou de artes, é visto como um recurso pedagógico, ou como forma de recreação.

Entretanto, muitos professores ainda não sabem como utilizar a dança em suas aulas, até mesmo não sabem exatamente como ou porquê ensinar a dança, até trabalham mais, desordenada. Mas, se for trabalhada como proposta de trabalho pedagógico, pode sim, desenvolver o processo criativo, se houver uma reflexão sobre quais os propósitos, finalidades e objetivos do ensino da dança no espaço educativo, poderá contribuir para o processo de aprendizagem.

Para garantir o sucesso nessa proposta, seria muito bom, se os professores se conscientizassem e fizessem uma reflexão de uma formação continuada, com embasamento teórico e meios práticos de como trabalhar a dança no espaço educativo, de forma que auxiliem os alunos na aprendizagem.

Diante do que foi exposto, não se pode se opor que a dança de fato contribui no processo de aprendizagem. Através da arte da dança, há um desenvolvimento gradativo, com melhoras no rendimento escolar, há uma mudança positiva no relacionamento interpessoal, em muitos aspectos positivos, é uma atividade completa que pode exercitar o corpo, mente e alma. Sendo assim, é necessário introduzir essa arte nas escolas, para que desde cedo as crianças tenha acesso à arte e cultura. Visto que, o aprendizado por meio da dança, além da melhora no comportamento social, melhora aspectos cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético, com opiniões e ideias próprias.

Contudo, o educador precisa ter atitudes conscientes na busca dessa prática pedagógica, levando em consideração a realidade escolar, para que seus alunados desenvolvam capacidade criativa numa descoberta pessoal das suas habilidades, visando uma transformação social.

Todavia, espera-se que refletir sobre esse tema, seja um caminho para aprofundar-se como conteúdo a ser explorado nos espaços escolares como parte importante para auxiliar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. O que precisa fazer valer é trabalhar de forma pedagógica e não utilizá-la como diversão. Diante do exposto, precisa-se analisar, discutir e refletir sobre a função e o papel da dança enquanto processo educativo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara de. "**Dança**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/danca.htm>. Acesso em: 06. agos. 2020.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. (BNCC). Documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, 2018 disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29. mai. 2020.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 96p. 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 01, unidade 07. Brasília. MEC, SEB, 2012. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/legislacao/portaria\\_mec\\_826\\_alterada.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/legislacao/portaria_mec_826_alterada.pdf). Acesso em: 17. abr. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DA SILVA, R. C. M. **A dança como contribuição para o desenvolvimento da criança na escola de Educação Integral**. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Departamento de Ciências da Educação. Campus Ariquemes, 2017. Rondônia. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2416/1/Silva%20Michelli%20Cristiane%20Rosa%20da.pdf>. Acesso em: 12. mai. 2020.

DE CARVALHO, E. M. S. **A dança no contexto escolar**. Centro Universitário de Brasília. UniCEUB: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES – Brasília. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7552/1/21339712.pdf>. Acesso em: 19. abr. 2020.

DE SOUZA, N. R. J. M. **Dissertação. A dança e a mudança de comportamento**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Instituto de Educação.

Lisboa, 2012. Disponível em:  
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6847/DISSERTA%3%87%C3%83O.pdf?sequence+1> Acesso: 08. abr. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia. Alternativa

SPESSATO, B. C; VALLENTINI, N. C. Estratégias de ensino nas aulas de dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. **Revista de Educação Física/UEM**, v.24, n. 33, pp. 475-487, 3º trim, 2013. Disponível em:  
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEdFis/article/view/16748> Acesso: 02. mai. 2020.